o governo está vicioso da ortodoxia'

Foto: Tuca Vieira/Folha Imagem.

Jaguaribe: "O Brasil só tem solução se adotar majoritariamente um projeto social-democrata"

Foto: Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem.

"Enquanto a vanguarda econômica operava uma política ortodoxa, uma retaguarda de planejamento devia ter feito um projeto alternativo"

ternacional. A herança maldita de que ele fala é verdadeira. Mas ele próprio foi o autor da herança maldita pela imagem de pânico que ela causou no mercado. Diante disso, com toda a razão, Lula procurou no primeiro ano de governo manter uma administração ortodoxa. Em suma, continuou exatamente o que estava sendo feito por Pedro Malan e pelo Armínio Fraga. Palocci e Meirelles são continuadores de Malan e Fraga. Acho que fizeram bem. Ocorre que, enquanto essa equipe estava corretamente administrando no primeiro ano de governo uma economia ortodoxa, a retaguarda do governo devia estar começando a elaborar projetos alternativos para a dinamização da economia a partir do segundo ano. E não fez nada. O governo não tem retaguarda, só tem vanguarda. E essa vanguarda está agora envolvida no círculo vicioso da ortodoxia. E não vai sair dele senão vierem idéias novas na cabeça do presidente.

> **Há hoje um consenso cada vez maior de que os juros reais básicos podem ser reduzidos significativamente**

JU – *O senhor disse recentemente que o PSDB adotou uma linha muito ligth. Petistas históricos dizem o mesmo do PT, chegando a afirmar que Lula está apenas dando seqüência à era FHC. O senhor concorda?*

Jaguaribe – Exatamente. É o que acabo de dizer. Enquanto a vanguarda econômica operava uma política ortodoxa, uma retaguarda de planejamento devia ter feito um projeto alternativo, dotado de validade técnica. Não fez nada disso. O Ministério do Planejamento, com o apoio do Ipea e do BNDES, deveria estar planejando o modelo alternativo. Isso é possível e necessário.

JU – *Qual seria o modelo alternativo mais próximo do ideal?*

Jaguaribe – O modelo alternativo consiste em se fazer uma drástica redução das taxas de juros, que é onde está o dinheiro. Isso pode ser reaplicado em dezenas de bilhões de reais em projetos prioritários, sobretudo nas áreas social e de infraestrutura. Isso suscita um movimento de acompanhamento do setor privado que vai encontrar facilidade de aplicações rentáveis. Creio que esse processo, que tende a se retroalimentar de uma maneira crescente, poderá conduzir o país a atingir uma taxa de crescimento anual satisfatória, sem precisar apelar a uma poupança compulsória.

JU – *E no campo político?*

Jaguaribe – Acho que é uma necessidade imperiosa do Brasil uma aliança entre o PT e o PSDB. O problema é como e quando ela se possa fazer. Receio que neste período, durante o governo Lula, seja difícil, sobretudo por conta das próximas eleições municipais, nas quais as posições antagônicas são inevitáveis. Seria possível talvez fazer uma aliança dessas em função de um projeto nacional alternativo, incluindo eventualmente a reeleição de Lula. A verdade é a seguinte: o Brasil só tem solução se adotar majoritariamente um projeto social-democrata, que não é privilégio de um partido que tem esse nome, mesmo porque na prática tem sido muito pouco social-democrata. E também não é privilégio do PT, que tem setores que são social-democratas e tem setores que não são. Temos conservadores como Palocci ou endoiados como tantos outros. A coisa consiste na formação de um grande bloco que tenderá eleitoralmente majoritário e possa impulsionar o Brasil na direção correta, como aconteceu com o governo Vargas e com o governo Kubitschek.

JU - *O que o senhor acha das alianças feitas pelo PT?*

Jaguaribe – Na medida em que não existe um bloco programático consistente, o governo é obrigado a costurar alianças espúrias, sob pena de não poder governar. O problema brasileiro passa por aí. Temos um sistema político clientelista, não somos uma verdadeira democracia. Dentro de uma democracia clientelista, é muito difícil ter um estado eficiente.

JU – *O senhor cunhou recentemente o termo neodesenvolvimentismo. O que significa?*

Jaguaribe – É um termo que leva em conta que as condições para o desenvolvimento neste começo do século 21, são distintas daquelas ostentadas em meados do século passado. No fundamental, se trata do seguinte: os países emergentes perderam a capacidade de se desenvolverem isoladamente. Por isso, o neodesenvolvimentismo brasileiro tem ser integrador. A chave do nosso desenvolvimento consiste numa aliança estratégica entre a Argentina e Brasil, que seja a ambos favorável. Não adianta transformar a Argentina num súdito brasileiro. Precisamos fazer algo que seja ótimo para os dois lados, do contrário não funciona. Não adianta pensar que tratados e manipulações verbais resolvem as coisas. O que resolve é a realidade. Seria uma aliança estratégica que conduza o Brasil a cooperar com crescimento da Argentina e vice-versa. Com isso, aumentaria significativamente o nosso espaço de permissibilidade internacional.

JU – *Nesse contexto, o Mercosul seria a melhor opção comercial do Brasil?*

Jaguaribe – Uma aliança estratégica argentino-brasileira conduz à consolidação do Mercosul, que por sua vez conduz à formação de um sistema sul-americano de cooperação e livre mercado. E aí dispara o mecanismo. Teríamos uma massa crítica para enfrentar outras massas críticas.

JU – *Como o senhor vê a Alca?*

Jaguaribe – O que caracteriza o projeto Alca tal qual ele é formulado pelos Estados Unidos? Primeiro, os EUA eliminam do mercado comum, portanto da liberação aduaneira, todos os seus setores débeis, mantendo o privilégio da decretação unilateral de *dumping*, ou seja, *dumping* é tudo aquilo que é mais barato e que o Estados Unidos não podem fazer. Segundo, mantendo a produção agrícola fora do sistema. Isso é simplesmente inaceitável. Por outro lado, os Estados Unidos propõem o que eu chamo de reciprocidades falaciosas. Os governos que entram na Alca, por exemplo, ficam obrigados a comprar os produtos da sua demanda, quaisquer que sejam os fornecedores. Ora, é evidente que nenhuma empresa brasileira terá condições de ser fornecedora significativa do governo de Washington. Entre outras razões, porque Washington compra as demandas do Pentágono, ou seja, mísseis e coisas de alta sofisticação militar-tecnológica que nenhum país latino-americano produz. É uma mentira escrachada. O Brasil não tem nada a ganhar com a abertura das compras governamentais. Essa cláusula é absolutamente inaceitável.

> **Acho que é uma necessidade imperiosa do Brasil uma aliança entre o PT e o PSDB**

JU – *Que avaliação o senhor faz dos acordos bilaterais assinados recentemente pelo Brasil, entre os quais com a China?*

Jaguaribe – Aí é diferente. São países que têm um nível tecnológico e econômico semelhante ao nosso. Não existe essa terrível assimetria como a do Brasil e os Estados Unidos. Precisamos estudar parcerias que sejam favoráveis para os dois lados. Temos de ter parceria, por exemplo, com a China, com a Índia e com a Rússia. Entretanto, isso precisa ser feito de uma maneira que seja reciprocamente otimizante. E não assimetricamente otimizante para eles.